



UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI- URCA

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA- PRPGP

CENTRO DE EDUCAÇÃO- CE

MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO - MPEDU

BEATRIZ GONÇALVES DE LIRA

**CONSTRUINDO UMA EDUCAÇÃO
ANTIRRACISTA:
POSSIBILIDADES DA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR**

CRATO/CE

2023



Ficha Catalográfica elaborada pelo autor através do sistema
de geração automático da Biblioteca Central da Universidade Regional do Cariri – URCA

De Lira, Beatriz Gonçalves

L768c CONSTRUINDO UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA:
POSSIBILIDADES DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR / Beatriz Gonçalves
De Lira. Crato-CE, 2023.

21p. il.

Cartilha. Mestrado Profissional em Educação da Universidade Regional do
Cariri - URCA.

Orientador(a): Prof.^a Dr.^a Henrique Antunes Cunha Júnior

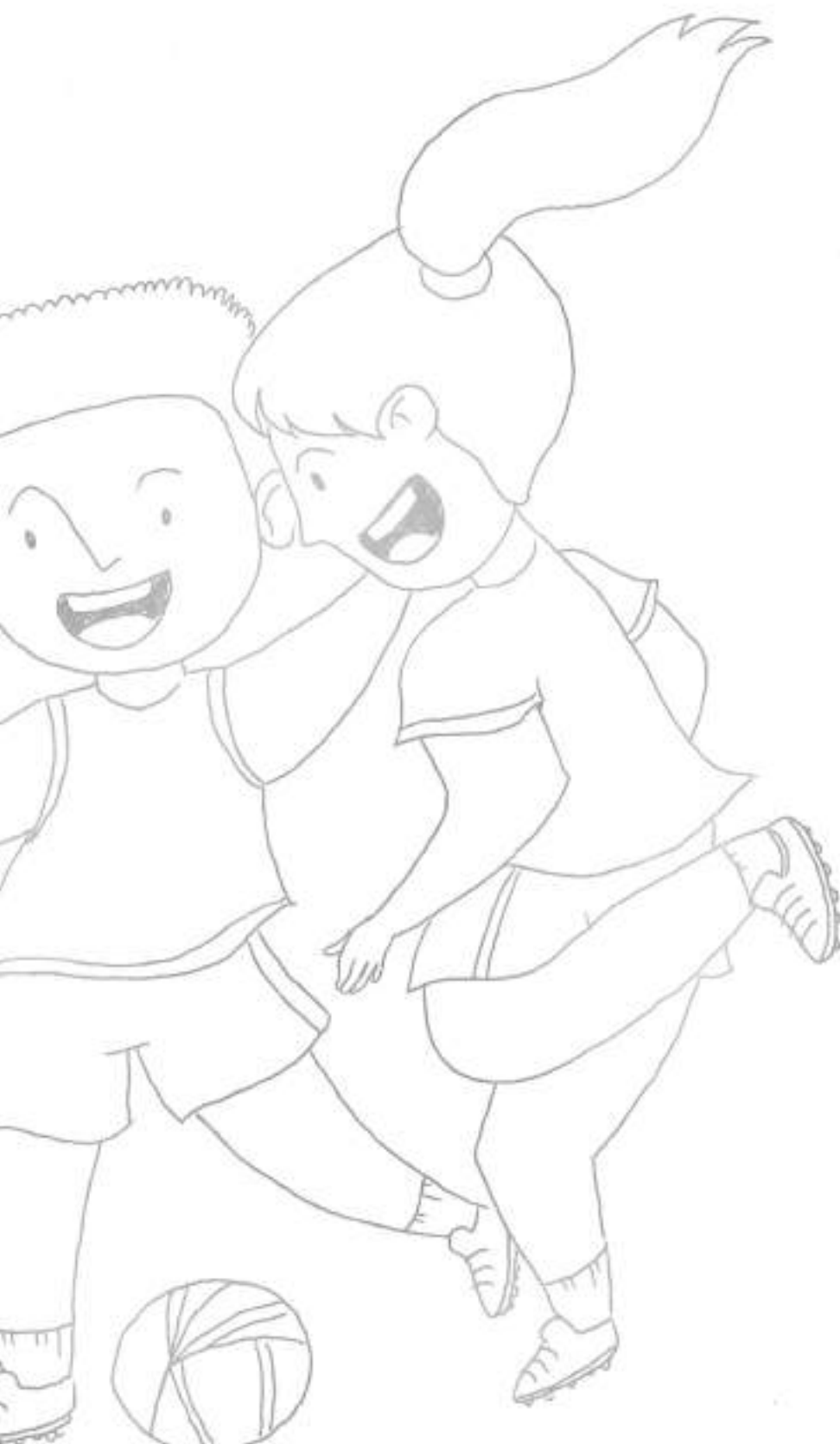
1.Educação Antirracista , 2.Educação Física , 3.Material didático ; I.Título.

CDD: 150

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
MATERIAL DIDÁTICO – DANÇA AFROBRASILEIRA	7
Tema da aula	7
Objetivos	7
Maculelê	7
Você sabia?	8
Questões para discussão	8
Prática/Vivência	8
Referências bibliográficas	9
MATERIAL DIDÁTICO – GINÁSTICA ARTÍSTICA	10
Tema da aula	10
Objetivos	10
A mulher negra na ginástica artística brasileira	10
Você sabia?	11
Questões para discussão	11
Prática/Vivência	11
Referências bibliográficas	11
MATERIAL DIDÁTICO – JOGOS DE MATRIZ AFRICANA	13
Tema da aula	13
Objetivos	13
Mancala Awelé: o jogo africano	13
Você sabia?	15
Questões para discussão	15
Prática/Vivência	15
Referências bibliográficas	16
MATERIAL DIDÁTICO – ESPORTE COLETIVO: FUTEBOL	17
Tema da aula	17
Objetivos	17
O que é Futebol de Várzea?	17
Você sabia?	18
Questões para discussão	18

Prática/Vivência	18
Referências bibliográficas	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
AGRADECIMENTOS	21
AUTORA	21



CONSTRUINDO UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: POSSIBILIDADES DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Beatriz Gonçalves de Lira

APRESENTAÇÃO

A educação antirracista é uma abordagem que leva em consideração que o racismo faz parte de uma estrutura e que deve ser combatido tanto por negros quanto por não negros. Sendo assim, vai se apresentar como um conjunto de ações que irão promover ações educativas antirracistas, tais ações educativas podem vir na configuração de revisão do material didático-pedagógico, letramento racial¹, apoio as políticas educacionais afirmativas, conhecer e ler autores negros, por exemplo.

Vale ressaltar que, o letramento racial é apresentado pelo ativismo social negro como o ponto de partida de uma educação antirracista. O letramento racial é um conjunto de táticas, práticas e processos de ensinamentos que têm o objetivo de educar determinado grupo sobre questões raciais². Dessa maneira, precisamos ser antirracistas para que possamos promover a equidade social em nosso país.

A Educação Física como componente curricular possibilita trabalhar temáticas afrodescendentes dentro de todos os seus blocos de conteúdos, basta o professor colaborar com a pauta racial dentro do seu planejamento, cabe destacar que os cursos de formação de professores também têm seu papel nessa trajetória.

Apresentamos aqui a cartilha educativa “**Construindo uma Educação Antirracista: Possibilidades da Educação Física Escolar**”, produto educacional construído coletivamente entre os participantes da pesquisa intitulada “FORMAÇÃO DOCENTE PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS: O TRATAMENTO DA PAUTA RACIAL NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA”, vinculada à linha de Pesquisa: Práticas Educativas, Culturas e Diversidades, inserida na sublinha: Patrimônio, Práticas Culturais e Etnias do Programa de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Regional do Cariri – MPE/URCA, sob orientação do Prof. Dr. Henrique Antunes Cunha Junior.

¹ O conceito foi utilizado pela primeira vez pela socióloga afro-americana France Winddance Twine, em 2003. No Brasil, o *racial literacy* foi traduzido para o português pela psicóloga Lia Vainer Schucman.

² <https://awale.com.br/letramento-racial/>.

Tal pesquisa teve como objetivo analisar o tratamento destinado as relações étnico raciais no percurso formativo dos graduandos do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE/Campus Juazeiro do Norte com vista a formular uma proposta pedagógica para o ensino antirracista para as aulas de Educação Física. Acompanhado dos seguintes objetivos específicos: Identificar na formação inicial dos discentes da Licenciatura em Educação Física como foi abordada a temática racial; realizar uma pesquisa-formação junto aos graduandos, a fim de elaborar um material didático para o ensino antirracista de diferentes conteúdos da Educação Física no ensino médio.

A presente cartilha é um material de cunho pedagógico, direcionado aos professores de Educação Física da Educação Básica, com linguagem clara e objetiva, tendo como principal objetivo apresentar uma discussão sobre temas afrodescendentes mostrando possibilidades de tais temas serem trabalhados nas aulas de Educação Física do nível médio.

Durante a pesquisa-formação, os dois participantes, sob a supervisão da pesquisadora, foram orientados a produzir material didático para as aulas de Educação Física de acordo com os quatro blocos de conteúdos (esportes, dança, jogos e ginástica) pautados nos encontros. Ao longo dos nove encontros, os participantes ficaram à vontade no seu processo criativo dos planos de aulas, utilizaram da bagagem de conhecimento que tinham e que foram adquirindo no decorrer das discussões. Ao final, notamos que muitos elementos levados para o produto educacional vêm do contato com temas relacionados que tiveram nas aulas de professores interessados na pauta racial na graduação e da pesquisa-formação, ambos não tinham letramento racial antes de iniciar o minicurso, então, o produto educacional surge como uma introdução a uma Educação Física antirracista.

Portanto, convido os professores/leitores que busquem difundir as propostas de ensino antirracista nas aulas de Educação Física, procurando compreender as práticas corporais para além das práticas hegemônicas, além disso, que possam iniciar/continuar os estudos sobre temas afrodescendentes a fim de ampliar as possibilidades de ensino antirracista nas aulas de Educação Física.

MATERIAL DIDÁTICO – DANÇA AFROBRASILEIRA

Elaborado por David Figueiredo Matos

Marina Cruz Macedo

Beatriz Gonçalves de Lira

Tema da aula: Danças afro-brasileiras (Maculelê)

Objetivos da aula:

- Compreender a origem do Maculelê
- Vivenciar passos de maculelê
- Confecção dos bastões a serem utilizados no Maculelê

Maculelê

O professor de Educação Física que utiliza a dança para alcançar objetivos educacionais mais amplos, poderá estar resgatando a cultura brasileira, desde que não se deixe dominar pelos imperativos da “cultura de massa”. Este profissional não pode permitir que seus alunos penetrem em um mundo de dança ou “movimentos alienantes”, empurrados pelas culturas hegemônicas, movimentos estes que vulgarizam e “coisificam” o sexo, a mulher e a relação sexual (OLIVEIRA, 2010, p. 4).

De origem pouco esclarecida, o Maculelê é definido no Dicionário do Folclore Brasileiro de Câmara Cascudo, como uma dança de negros que entrechocavam bastões enquanto cantavam e dançavam, apresentada usualmente em Salvador e Santo Amaro da Purificação - Bahia, como parte da celebração da festa de Nossa Senhora da Conceição. Provavelmente teve sua origem em meio aos canaviais e colheitas da Cana-de-açúcar, remanescente de um jogo de bastões dos antigos Cucumbis. Acredita-se que os escravos africanos que lá trabalhavam, com saudades de sua pátria, dançavam suas danças nativas, que, ali, em outro contexto, começou a ter incorporados outros elementos culturais. Onde antes se dançava por celebração ou adoração aos seus deuses, no Brasil, passou a ser uma dança-luta de lamentação pelo cativo e aspiração pela liberdade (MESQUITA; MEDEIROS, 2018, p. 209).

Outra lenda conta que numa aldeia primitiva do reino de Iorubá, certa vez saíram os guerreiros juntos para caçar, permanecendo na aldeia apenas 22 homens, na maioria idosos, mulheres e crianças. Disso, aproveitou-se uma tribo inimiga para atacar, com

maior número de guerreiros. Os 22 homens remanescentes teriam então se armado de curtos bastões de pau e enfrentado os invasores, demonstrando tanta coragem que conseguiram colocá-los em debandada. Quando retornaram os outros guerreiros, tomaram conhecimento do ocorrido e promoveram grande festa, na qual os 22 homens demonstraram a forma pela qual combateram os invasores. O episódio passou então a ser comemorado frequentemente pelos membros da tribo, enriquecido com música característica e movimentos corporais peculiares, transformando-se em uma dança que se tornaria tradição cultural daquele povo (MESQUITA; MEDEIROS, 2018, p. 209).

[Texto adaptado]

Você Sabia?

No início do século XX, com a morte dos mestres do Maculelê, a manifestação deixou de acontecer por muitos anos, fato que, segundo Paul Zumthor, é também característica de algumas tradições desaparecerem por um determinado tempo e depois ressurgirem. Nesse caso, o ressurgimento aconteceu em 1943, quando Paulino Aluísio de Andrade, o Mestre Popó do Maculelê, resolveu reunir parentes e amigos para ensinar a dança, baseado em sua memória, resgatando o Maculelê e fundando o Conjunto de Maculelê de Santo Amaro, que por muito tempo apresentou o Maculelê nas ruas e praças da cidade, nas festas religiosas que eram realizadas nos dias 8 de dezembro (consagração de Nossa Senhora da Conceição) e 2 de fevereiro (dia de Iemanjá) em Santo Amaro da Purificação (MESQUITA; MEDEIROS, 2018, p. 210).

Questões para discussão

- ❖ Diante do rico universo cultural e simbólico presente no maculelê, qual a importância de vivenciá-lo na escola?

Prática/Vivência

O professor irá orientar os alunos para confecção dos bastões para simbolizar as grimas, nas quais dividirão um cabo de vassoura ao meio para formar os dois bastões necessários para cada aluno. O professor irá realizar a demonstração dos passos aguçando a criatividade dos alunos para criarem uma sequência de passos do Maculelê a ser

realizado por meio das danças. Para tanto, pode-se tomar como base alguns passos semelhantes à quadrilha junina, porém, em vez de palmas, marcarão com a batida das grimas (bastões confeccionados em aula).

Referências bibliográficas

OLIVEIRA, Gilberto de. A dança afro-brasileira como conteúdo da educação física escolar na construção da identidade racial dos alunos afrodescendentes do ensino fundamental. **A Formação dos Professores A Licenciatura em Foco**, p. 23, 2010.

MESQUITA, Olênia Aidê L.; MEDEIROS, Rosie Marie N. Significações culturais e simbólicas da dança do Maculelê do Balé Folclórico da Bahia. **Rev. bras. ciênc. mov**, p. 207-218, 2019.



MATERIAL DIDÁTICO – GINÁSTICA ARTÍSTICA

Elaborado por Marina Cruz Macedo

Beatriz Gonçalves de Lira

Tema da aula: Breve histórico da ginástica artística no Brasil e a inserção de grandes atletas negros.

Objetivos da aula:

- Conhecer a história da ginástica artística no Brasil;
- Refletir sobre a inserção do negro dentro desse esporte, bem como gerar uma discussão sobre a presença feminina dentro desse meio;
- Vivenciar a ginástica artística de forma adaptada para o ambiente escolar.

A mulher negra na ginástica artística brasileira

Uma das grandes figuras dentro da ginástica artística foi a Daiane dos Santos que subiu ao pódio pela primeira vez em 1999 nos jogos Pan-Americanos de Winnipeg, conquistando, assim, aos 16 anos suas primeiras medalhas na categoria sênior da ginástica artística, além do coração dos brasileiros e o título de inspiração. Quatro anos depois a atleta trouxe a primeira medalha mundial da modalidade para o Brasil: ouro em Anaheim 2003. Por muitas vezes ela foi a única negra na seleção brasileira em competições de ginástica artística. A presença da mulher negra dentro desta modalidade ai nda é muito baixa, isso se afirmou quando Daiane dos Santos em entrevista a ONU Mulheres 2019 falou sobre a falta de oportunidades para as mulheres negras se inserirem naquele ambiente esportivo.

Outra grande atleta brasileira dentro desta modalidade foi a Rebeca Andrade que iniciou sua carreira no projeto de iniciação esportiva aos 4 anos. Conquistou a primeira medalha olímpica da ginastica artística brasileira feminina, sendo a única representante negra da ginastica artística do Brasil nas Olimpíadas Tóquio 2020. Um traço marcante na passagem da Rebeca por esta Olimpíada foi levar a brasilidade através da música tema “baile de favela” na sua apresentação para um esporte pouco acessado por as negras e negros no Brasil.

Para conhecer mais sobre a história da ginástica artística no Brasil assista o vídeo abaixo do Canal Educação Física em Pauta pelo link ou Qr Code:



Ginástica artística - Aula de Educação Física

Você Sabia?

- ❖ A brasileira Daiane dos Santos, foi a primeira ginasta a realizar um salto duplo no salto, por isso o movimento leva o seu sobrenome;
- ❖ Em 2015, Ângelo Roberto Assumpção, atleta negro de ginástica artística, foi medalha de ouro na [Copa do Mundo de Ginástica Artística](#) realizada em São Paulo.
- ❖ Rebeca Andrade, atleta negra, emocionou e fez história nos jogos olímpicos na edição do ano de 2021 em Tóquio ao conquistar na prova de salto, o primeiro ouro da modalidade entre as mulheres e a prata no individual geral – prova que reúne os quatro aparelhos da modalidade: trave, barras assimétricas, salto e solo.

Questões para discussão

- ❖ Pesquise outras atletas negras que conseguiram destaques na ginástica artística;
- ❖ Por que a inserção da população negra ainda é tão baixa na ginástica artística mesmo na atualidade?

Prática/Vivência

Prática da ginástica artística - movimentos da ginástica.

(SUGESTÃO - Apresentação para comunidade escolar após este momento em sala).

Referências Bibliográficas

BATISTA, Prof. Cleyton. **Ginastica artística**. Youtube, 29 de abril de 2020.
< <https://www.youtube.com/watch?v=swRZuOYrR28> >

NINJA, Mídia. **De Daiane a Rebeca:** a marca histórica das mulheres negras na ginastica artística. Ninja, 2021. Disponível em: <https://midianinja.org/ninjaesportecolube/de-daiane-a-rebeca-a-marca-historias-de-mulheres-negras-na-ginastica-artistica/>.



MATERIAL DIDÁTICO – JOGOS DE MATRIZ AFRICANA

Elaborado por David Figueiredo Matos

Beatriz Gonçalves de Lira

Tema da aula: Mancala Awelé.

Objetivos da aula:

- Conhecer a origem do jogo e algumas regras;
- Confeccionar tabuleiro e peças da Mancala;
- Vivenciar a Mancala.

Mancala Awelé: o jogo africano

As suas origens se perdem no tempo, não se tendo consenso formado; enquanto alguns apontam seu nascimento por volta de 2000 a.C., há relatos que indicam que esse jogo existe na África há, aproximadamente, 7000 anos, sendo considerado o primogênito de todos os jogos de tabuleiro. As Mancalas constituem uma grande família muito antiga de jogos de origem incerta, com muitos nomes e variações diferentes de como jogar, espalhou-se por vários continentes e tornou-se muito popular na África. Em comum possuem o tabuleiro que consiste em duas, três ou quatro fileiras de buracos, nos quais são distribuídas as peças do jogo.

O historiador Manoel Raimundo Querino descreve que em 1916, na Bahia, havia um jogo de tradição africana chamado A-i-ú, que consistia num pedaço de tábua, com 12 partes côncavas, onde se colocava e retirava os a-i-us, pequenos fructos cor chumbo, originários da África e de forte consistência. O a-i-ú era praticado no Brasil com sementes de *Caesalpinia Crista*, oriundas da África que chegavam ao continente americano pelas correntes marítimas: São duras, acinzentadas e pouco maiores que um grão de milho. Também são utilizadas no Ouri, praticado em Cabo Verde.

São conhecidos como “jogos de sementeira” por conta do simbolismo das peças a serem utilizadas como “sementes a serem plantadas” no terreno do tabuleiro do jogo. O tabuleiro de Mancala possui fileiras denominadas de “territórios” e em cada um deste possui uma quantidade de “buracos ou cavas” onde acontecem as “semeaduras e capturas” durante o jogo e duas casas maiores onde são depositadas as peças capturadas durante a partida. O Awalé é um jogo de Mancala do tipo II e que originalmente possui



duas linhas de casas com 6 buracos em cada. As peças utilizadas nas disputas normalmente são conchas, pedrinhas pequenas ou sementes o mais comum, sendo vencedor aquele que acumular um maior número de peças capturadas tendo como princípio básico a distribuição contínua das peças e a colheita (pode utilizar-se de papel para confeccionar o tabuleiro e o jogo).

- a) O jogo começa com cada componente da dupla se sentando à frente do tabuleiro, com a fileira de cavidades que lhe pertence e um oásis, Kalah ou depósito à sua direita.
- b) O passo seguinte é pedir que um dos jogadores semeie 4 sementes em cada cavidade. Caberá à dupla definir uma regra para iniciar a jogada. Dessa maneira, a partida pode começar.
- c) O primeiro jogador deverá escolher uma de suas cavidades, retirar todas as sementes e semeá-las no tabuleiro nas cavidades subsequentes, uma a uma, no sentido anti-horário, até que não sobre nenhuma das sementes que foram retiradas da cavidade.
- d) Sempre que passar por seu oásis, Kalah ou depósito, o jogador deve nele depositar uma semente, não fazendo o mesmo no do seu oponente.
- e) Se a última semente que o jogador depositou foi no próprio oásis, ele tem a oportunidade de jogar novamente. Caso contrário, será a vez do outro jogador. Esse processo deverá ser repetido até que uma das fileiras de cavidades esteja completamente vazia. Vence aquele que possuir o maior número de peças.

O professor Carlos Canipuella Vieirina é presidente do núcleo Magos de Marapaniua, um bairro de Nampula. Neste núcleo, as partidas acontecem diariamente durante a semana a partir das 18 horas, horário que as pessoas retornam do trabalho.

A ideia de jogar a noite até altas horas, surgiu durante as partidas. Às vezes um jogador comentava que no sítio tal aconteceu um assalto, um furto e no outro sítio assim, está acontecendo muitos assaltos. Alguns bandidos agrediram mulheres e lhe furtaram os seus pertences. Os jogadores comentavam essa situação e ao mesmo tempo buscavam alguma solução para este problema. Durante as partidas, os jogadores e os espectadores conversavam sobre tal assunto e entre uma conversa e outra, começaram a elaborar estratégias para combater a criminalidade em seu bairro. Uma das ideias ali proposta, foi realizar as partidas a noite até altas horas.

Com isso, os bandidos se sentiram intimidados, com a presença de muitas pessoas que acompanhavam as partidas até altas horas. A consequência disso foi que o número de

assaltos neste bairro foi diminuindo até não se ter mais indícios de furtos naquela região. Quando uma mulher era atacada por bandidos, os jogadores podiam ouvir os gritos de socorro, e assim podiam sair a socorrer a vítima, as vezes capturando os marginais. Com isso, os bandidos se sentiram intimidados e pararam de efetuar furtos no bairro.

[Texto adaptado]

Você Sabia?

- ❖ A palavra *mancala* é derivada da palavra árabe *nagaala*, que significa “mover” e remete a inúmeros jogos.

Questões para discussão

- ❖ Como a mancala pode contribuir para a diminuição dos casos de violências contra a mulher?

Prática/Vivência

Em duplas, os alunos devem confeccionar o tabuleiro e as peças, na qual podem utilizar folha de papel. Com pincel, divide a folha com uma linha na vertical, formado dois territórios, e cinco linhas na horizontal de modo a ficar 6 “casas” em cada território. Após esse momento, cabe à dupla decidir que iniciará o jogo, seguindo as regras oficiais. Vale ressaltar que o depósito será fora da folha e do lado direito de cada jogador.

Neste vídeo, veja como fazer e como jogar mancala, as regras em detalhes. Também você verá que é muito fácil como fazer seu jogo de mancala, usando apenas borrachão ou papelão e sementes.

Aponte a câmera para o QR Code:



Referências bibliográficas

CARVALHO, Luciano das Neves et al. **Jogo Mancala como possibilidade de implementação da Lei 10639/03 no curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE campus Juazeiro do Norte.** 2019.

PEREIRA, Rinaldo Pevidor. **O jogo africano Mancala e o ensino de Matemática em face da Lei 10.639/03.** 2011.

PEREIRA, Rinaldo Pevidor. **Potencialidades do Jogo Africano Mancala IV Para o Campo da Educação Matemática, História e Cultura Africana** / Rinaldo Pevidor PEREIRA. – 2016. 336 f.

Mancala - Kalah **Como Jogar** <https://www.youtube.com/watch?v=DT5rOzHFH7E>.

O Jogo Africano Mais Famoso - Conheça As Regras E Faça Seu Jogo Mancala <https://youtu.be/Sog-iKBh6vs>.



MATERIAL DIDÁTICO - ESPORTE COLETIVO: FUTEBOL

Elaborado por David Figueiredo Matos

Marina Cruz Macedo

Beatriz Gonçalves de Lira

Tema da aula: Influência da população negra no futebol brasileiro.

Objetivos da aula:

- Compreender como se deu a inserção da população negra no futebol brasileiro;
- Vivenciar futebol de várzea.

O que é Futebol de Várzea?

Futebol de Várzea é um futebol jogado de forma amadora, sem muita organização. Várzea é uma gíria para designar algo informal, muitas vezes de baixo nível, sem muita estrutura ou apoio, seja em relação a profissionais ou ao campo.

O termo futebol de várzea surgiu inicialmente em São Paulo, quando meninos jogavam futebol em campos feitos na várzea, ou seja, às margens do rio Tietê, antes mesmo do futebol se tornar um esporte profissional.

O futebol de várzea é aquele praticado nos campos de bairros, vilas e favelas, que não possuem nenhuma estrutura. Os times de futebol de várzea praticamente pagam para jogar, por exemplo, quando têm campeonatos, uma vez que a maioria não possui nenhum patrocinador, então os jogadores têm que desembolsar dinheiro para se manterem.

Existem alguns jogadores, que atualmente são profissionais, que se tornaram conhecidos jogando em futebol de várzea, como o jogador Damião, por exemplo. Mas esse é um raro exemplo, pois a maioria dos clubes profissionais ainda preferem contratar jogadores já profissionais.

Geralmente o jogador de futebol de várzea é aquele que utiliza o esporte apenas como diversão, que possui um outro trabalho fixo e faz do futebol apenas uma atividade física; alguns sem nenhuma pretensão de tornar-se jogador profissional.

Para conhecer mais trajetória do negro no futebol brasileiro assista o vídeo abaixo do Canal Educação Física em Pauta pelo link ou QR Code:



História do Negro no Futebol - Aula de Educação Física #12

Você Sabia?

- ❖ O primeiro jogador negro foi Francisco Carregal, que teve sua estreia no dia 14 de maio de 1905, em uma partida do Fluminense contra o Bangu.
- ❖ Edson Arantes do Nascimento, mais conhecido como Pelé, foi um futebolista brasileiro que atuou como atacante e ficou descrito como o “Rei do futebol”.
- ❖ A primeira mulher negra a jogar uma partida de futebol internacional masculino, foi a alagoana Marta Vieira da Silva.
- ❖ Ex-presidente de Federação Bahiana de Futebol, Rodrigues é o primeiro negro a comandar a CBF em mais de 100 anos da história da entidade.
- ❖ Pelé é considerado um dos maiores jogadores de futebol de todos os tempos. No entanto, ele começou sua carreira jogando futebol de várzea nas ruas do bairro de Bauru, no interior de São Paulo.

Questões para discussão

- ❖ Qual a influência do negro no futebol de várzea?
- ❖ Tendo a população negra como predominante na prática do futebol de várzea, quais pontos podemos levantar em relação a dificuldade de acesso desses jogadores ao futebol profissional?

Prática/Vivência

Para a vivência temos alguns elementos fundamentais para o futebol de várzea que, diga-se de passagem, não exige grande sofisticação. No que diz respeito ao campo

qualquer espaço maior que um quarto já é o suficiente. Iluminação e conforto são itens que podem ser dispensados. O relevo varia: vai desde um campo de futebol propriamente dito até um terreno baldio não necessariamente plano, geralmente cheio de barro; ou em plena rua: seja esta asfaltada, totalmente esburacada, coberta por paralelepípedo, de areia etc. Já o tamanho dos gols é decidido na base de negociação entre os times quando não houver traves no “campo”, mas as traves são facilmente representadas por chinelos, ou garrafas pet.

- O número de jogadores: indefinido; Depende muito do espaço disponível e da disponibilidade de tempo. Preferencialmente, necessita-se de um número par de jogadores.
- A formação das equipes: às vezes, se dá por afinidade, porém geralmente é feito um sorteio segundo os mais diferentes critérios, geralmente apelando para metodologias infantis, como “par ou ímpar”, entre outros.
- O tempo de jogo: totalmente indefinido, mas geralmente acaba quando um dos “times” fizer o terceiro gol para todo mundo poder jogar.
- A arbitragem: a marcação de faltas e demais irregularidades se dá através da milenar técnica do grito. Não há nenhuma punição formal como cartões, mas há, geralmente, uma punição extracampo para o transgressor que agir como o “cabra” que der aquela bicuda malvada na canela do amiguinho.

Referências Bibliográficas

PENINA Mayara. Racismo no futebol: eles não são racistas apenas nas arquibancadas. Nós. 2022. Disponível em: <https://nosmulheresdaperiferia.com.br/racismo-no-futebol-eles-nao-sao-racistas-so-nas-arquibancadas/>. Acessado em 03 de abril de 2023.

História do Negro no Futebol - Aula de Educação Física #12 – Canal Educação Física em Pauta - Prof. Cleyton Batista. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Bgv3fPpCM54>.

Elementos e Regras Principais do Futebol de Várzea. Disponível em: <https://www.paiaiafc.com.br/2016/03/25/elementos-e-regras-principais-do-futebol-de-varzea/>.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de implementação da educação antirracista deve ser contínuo, pois realizar ações esporádicas não trará contribuições satisfatórias a longo prazo. A educação é investimento dia após dia, e na abordagem antirracista também funciona assim. Mesmo que essa jornada aparente ser desafiadora, a colheita de resultados a curto, médio e longo prazo é satisfatória. Neste caminho, o professor também deve aproveitar conhecimentos afrodescendentes dos alunos, para, através do diálogo de diferentes didáticas de ensino, avaliações e tecnologia, transformar em novos comportamentos.

AGRADECIMENTOS

Sabendo da importância do trabalho coletivo, gostaria de agradecer os colaboradores do processo criativo deste material didático. Agradeço aos professores que compuseram a banca avaliadora de defesa da dissertação. Ao Programa do Curso de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Regional do Cariri pela proposição dessa elaboração. Agradeço à corretora Rackel G. Calado, bem como ao ilustrador João Alves (e-mail joaoalves.queirozneto@gmail.com) que auxiliaram na formatação final deste produto educacional.

AUTORA

Beatriz Gonçalves de Lira

Mestra em Educação - Programa Mestrado Profissional em Educação – Universidade Regional do Cariri – URCA. Pós-graduada em Docência do Ensino Superior e Educação Física - Faculdade Futura. Licenciada/Bacharel no curso de Licenciatura Plena em Educação Física no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia- Campus Juazeiro do Norte. Membro do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Educação, Corporeidade e Sociedade (GEPEECOS). Membro do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI/Campus Juazeiro do Norte). Email: beatrizlira@hotmail.com.

